Bem-aventuranças (5) - Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia

Na Audiência de hoje, o Papa Francisco falou sobre a quinta bem-aventurança, que nos ensina a oferecer misericórdia.

18/03/2020

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje meditamos sobre a quinta bem-aventurança, que diz: «*Bem-*

aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia» (*Mt* 5, 7). Nesta bem-aventurança há uma particularidade: é a única em que a causa e o fruto da felicidade coincidem, a misericórdia. Aqueles que exercem a misericórdia encontrarão misericórdia, serão “misericordiados”.

Este tema da reciprocidade do perdão não está presente apenas nesta bem-aventurança, mas é recorrente no Evangelho. E como poderia ser de outra forma? A misericórdia é o próprio coração de Deus! Jesus diz: "Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados" (*Lc* 6, 37). Sempre a mesma reciprocidade. E a Carta de Tiago afirma que "a misericórdia prevalece sempre sobre o julgamento" (2, 13).

Mas é sobretudo no Pai-Nosso que rezamos: "Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido" (*Mt* 6, 12); e este é o único pedido retomado no final: "Porque, se perdoardes aos outros as suas ofensas, também o vosso Pai celeste vos perdoará; mas, se não perdoardes aos outros, tampouco o vosso Pai perdoará as vossas ofensas" (*Mt* 6, 14-15; cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2.838).

Existem dois elementos que não podem ser separados: o perdão oferecido e o perdão recebido. Mas muitas pessoas sentem-se em dificuldade, não conseguem perdoar. Muitas vezes o mal recebido é tão grande que conseguir perdoar se parece com a escalada de uma montanha muito alta: um esforço enorme; e pensamos: não se pode, isto não se pode! Esta questão da reciprocidade da misericórdia indica

que temos necessidade de inverter a perspetiva. Sozinhos não conseguimos, precisamos da graça de Deus, devemos pedi-la. Com efeito, se a quinta bem-aventurança promete encontrar misericórdia, e no Pai-Nosso pedimos a remissão das dívidas, isto significa que somos essencialmente devedores e temos necessidade de encontrar misericórdia!

Todos nós somos devedores, todos! A Deus, que é tão generoso, e aos nossos irmãos. Cada pessoa sabe que não é o pai ou a mãe, o esposo ou a esposa, o irmão ou a irmã que deveria ser. Todos nós estamos “em falta” na vida. E precisamos de misericórdia. Sabemos que também nós praticamos o mal, falta sempre algo para o bem que deveríamos ter feito.

Mas é precisamente esta nossa pobreza que se torna a força para

perdoar! Somos devedores e se, como ouvimos no início, formos medidos pela medida com que medimos os outros (cf. *Lc* 6, 38), então convém-nos alargar a medida e perdoar as ofensas, perdoar. Cada um deve recordar-se que tem necessidade de perdoar, que precisa do perdão, que precisa da paciência; este é o segredo da misericórdia: *é perdoando que somos perdoados*. Porque Deus nos precede e nos perdoa primeiro (cf. *Rm* 5, 8). Recebendo o seu perdão nós, por nossa vez, tornamo-nos capazes de perdoar. Assim, a nossa miséria e a nossa falta de justiça tornam-se ocasião para nos abrirmos ao reino dos céus, a uma medida maior, à medida de Deus, que é a misericórdia!

De onde nasce a nossa misericórdia? Jesus disse-nos: «Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso» (*Lc* 6, 36). Quanto mais aceitarmos o amor do Pai, tanto

mais amaremos (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2.842). A misericórdia não é uma dimensão entre outras, mas constitui o cerne da vida cristã: não há cristianismo sem misericórdia [cf. São João Paulo II, Encíclica *Dives in misericordia* (30 de novembro de 1980); Bula *Misericordae vultus* (11 de abril de 2015); Carta Apostólica *Misericordia et misera* (20 de novembro de 2016)]. Se todo o nosso cristianismo não nos leva à misericórdia, erramos o caminho, pois a misericórdia é a única meta verdadeira de todo o caminho espiritual. Constitui um dos frutos mais bonitos da caridade (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1.829).

Recordo que este tema foi escolhido desde o primeiro *Angelus* que recitei como Papa: a misericórdia. E isto ficou muito gravado em mim, como uma mensagem que, como Papa, eu deveria transmitir sempre, uma

mensagem que deve ser de todos os dias: a misericórdia. Recordo que naquele dia assumi também uma atitude um pouco “descarada” de fazer publicidade de um livro sobre a misericórdia, que tinha acabado de ser publicado pelo cardeal Kasper. E naquele dia senti muito fortemente que, como Bispo de Roma, esta é a mensagem que devo transmitir: misericórdia, misericórdia, por favor, perdão!

A misericórdia de Deus é a nossa libertação e a nossa felicidade. Vivemos de misericórdia e não nos podemos dar ao luxo de viver sem misericórdia: é o ar que se deve respirar! Somos demasiado pobres para estabelecer as condições, temos necessidade de perdoar, porque precisamos de ser perdoados. Obrigado!

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/felizes-os-misericordiosos-porque-alcancarao-misericordia-2/ (10/12/2025)